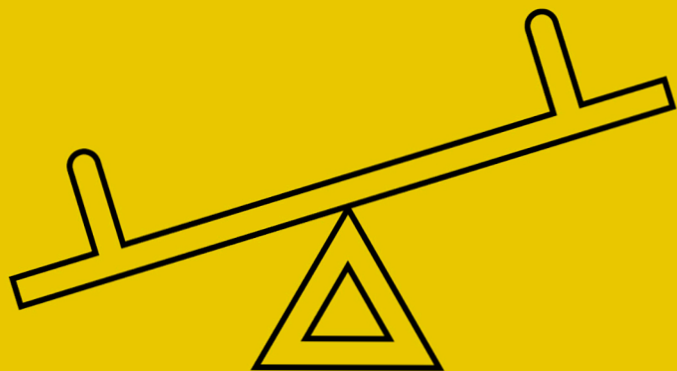


ANA SUY

**A gente
mira no
amor e
acerta na
solidão**



PAIDÓS

ANA SUY

A gente
mira no
amor e
acerta na
solidão

Copyright © Ana Suy Sesarino Kuss, 2022
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022, 2025, 2026
Todos os direitos reservados.

PREPARAÇÃO: Marina Castro
REVISÃO: Fernanda França e Matheus de Sá
DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO: Nine Editorial
CAPA E ILUSTRAÇÃO DE MIOLO (P. 112): Helena Hennemann | Foresti Design

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Suy, Ana

A gente mira no amor e acerta na solidão / Ana Suy. – 3. ed. – São Paulo :
Planeta do Brasil, 2026.
160 p.

ISBN 978-85-422-4143-3 (edição de bolso)

1. Amor – Reflexões 2. Amor – Aspectos psicológicos I. Título

26-1051

CDD 158.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Amor – Reflexões

**Acreditamos
nos livros**

Este livro foi composto em FreightText Pro
e impresso pela Geográfica para a Editora
Planeta do Brasil em março de 2026.

2026

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Av. Paulista, 854, 2º andar – Bela Vista

São Paulo – SP – CEP 01310-913

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Com licença!.....	14
Apresentação.....	17
1 Amor contém solidão	21
2 No início era o amor?.....	23
3 Quem ainda se interessa pelo amor?	26
4 De onde vem essa ideia de que há a metade da laranja?.....	30
5 Nosso primeiro amor: o Eu	34
6 Como habitar um corpo sozinho.....	39
7 Solidão x sentimento de solidão	43
8 Amar não livra ninguém da solidão	48
9 O amor como elaboração de luto pelo que se pensava que era amor.....	52
10 Por que tanta pressa?.....	61
11 A caixa de Pandora da linguagem	66
12 O amor precisa de tempo	74
13 Elogio à infelicidade	78
14 Amamos aquilo que nos interroga	82
15 O amor acaba	88

16	Como assim o amor acaba?	94
17	O medo do abandono	99
18	Como fazer dois virarem três? E cinco virarem seis?	106
19	É de números que se trata no amor	111
19.1	Paixão - um - loucura	113
19.2	Amor - três - loucura sã	116
19.3	Solidão - dois - realidade	121
20	O amor é um bem bolado de paixão e solidão	129
21	O perigo do ciúme	134
21.1	O ciúme normal	137
21.2	O ciúme projetado	139
21.3	O ciúme delirante	141
22	O amor amizade	145
23	Um comentário sobre o amor transferencial	149
24	Deixamos por aqui!	157
	Agradecimentos	159
	Músicas citadas nesta obra	160

› COM LICENÇA!

*Quero começar, mas não sei por onde
Onde será que o começo se esconde?*

Tiquequê

Oi, você que está prestes a ler este meu livro (que agora não é mais meu, mas seu). Antes de começarmos, eu queria dizer algumas coisas.

Queria te contar que escrevo com um medinho, que escrevo como quem pensa que pisa em ovos, mesmo que não pise em ovos. Queria te contar que ser procurada por uma editora grande para escrever um livro é o meu sonho infantil. Na verdade, nunca pensei em ser escritora quando era criança, mas uso aqui o termo

“infantil” porque é o lugar em mim (talvez em você também) onde tocam as coisas que mais importam. Nas outras vezes que publiquei livros, eu não os escrevi para publicar, nem sequer os escrevi para mostrá-los a alguém, mas sim por escrever – e depois escolhi o que iria publicar. Mas escrever para publicar faz dar medinho de escrever.

Então, queria que soubesse que as letras que compõem este livro têm um destinatário: você. Escrevi falando com você. Estou escrevendo isso porque estou inibida para escrever, preocupada com o que você vai pensar. Então, como escritora que sou, faço do meu mal-estar, escrita. Porque uma parte de mim (amor) quer ser amada por quem me lê, inclusive por mim mesma. E a outra parte quer apenas escrever (solidão).

Querida leitora, querido leitor, era isso o que eu queria dizer para começar. Eu escrevo porque preciso escrever, porque é o meu modo de viver. Escrever não é cuspir verdades. Escrever é começar a partir de algo que se supõe saber e descobrir coisas novas no meio do caminho. Livros têm vida própria. Começo o parto deste livro aqui.

Talvez este texto de início seja uma espécie de licença que peço para escrever algumas das coisas que extraí da minha experiência e, por meio dessa aposta que marca um início, descobrir algo com vocês. Fico pensando... *Quão neurótica precisa ser uma escritora para pedir licença para escrever?*

No fim das contas, acho que eu só queria dizer que: isto não é um manual. Pegue as coisas que servirem para você e deixe cair as demais. Não existe receita pronta para ser a gente mesmo. Só a gente é o que é. Somos sozinhos nesse sentido. Por consequência, não existe um caminho trilhado pelo outro que vá nos dar acesso ao amor. Amor é um misto de bancar a solidão com ter sorte, atravessado por um encanto com um outro que insiste.

Acho que agora podemos começar.

› APRESENTAÇÃO

*Pela estrada afora eu vou bem sozinha
Levar esses doces para a vovozinha.*

Braguinha/João de Barro

Este livro é um bem bolado das minhas pesquisas teóricas, do que aprendi com minha própria análise pessoal, do que aprendi com os analisantes que escuto, de conversas com amigos, das minhas trocas com um monte de gente pelas redes sociais e, muito especialmente, do que aprendi dando aulas na graduação de psicologia por mais de dez anos.

Há toda uma questão nos debates psicanalíticos sobre o “ensino” da psicanálise, sobre ser ou não

possível... e há todo um debate sobre o ensino da psicanálise nas universidades. Não pretendo me adentrar nessa temática complexa de aonde é possível levar a psicanálise ou não, mas queria destacar que, comunicativa que sou, há duas coisas que me interessam muito na psicanálise: poder falar e poder escrever algo dela.

Isso porque eu aprendo muitíssimo com meus interlocutores. Nas redes sociais e nas salas de aula me direciono a uma causa impossível: me fazer ser entendida. Tento achar meus próprios modos de abordar conceitos de psicanálise sem recitar meros jargões, como se eles dissessem algo por si. É verdade que às vezes escorrego e faço isso, sim, por isso sou muito grata quando alguém me atenta a isso.

O amor é meu tema de pesquisa no mestrado e no doutorado na academia. Mas, para além disso, é meu tema de análise e de tantas escritas. Volta e meia alguém me pergunta por que eu escolhi estudar o tema do amor, e essa pergunta absolutamente não me faz sentido, porque, afinal, que outro tema estudaria? É claro que há tantos outros temas a serem trabalhados, mas eu leio tudo a partir do amor e fico sempre surpresa com o quanto é possível que outras pessoas vejam a vida de outros modos.

Uma vez que o amor não resolve os impasses da vida, já que a gente sempre vai ao encontro com o outro levando nós mesmos, cheguei ao tema da solidão. Trabalhei esse assunto de modo bastante teórico em minha tese de doutorado, que se chamou “Amor, feminino e solidão:

um estudo psicanalítico sobre invenções da existência”, orientada pela doutora Rita Maria Manso de Barros, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Como as teses de doutorado costumam ter uma linguagem bastante específica e eu gostaria de falar com muitas pessoas, aceitei o convite da Editora Planeta para escrever este livro de um modo que todos possam encontrar uma linguagem acessível. Não se trata de uma “tradução” da minha tese de doutorado, do lacanês ao português, mas de outro trabalho; do trabalho de fazer algo com o que ficou para mim como resto da tese que escrevi.

Não me entendam mal quando falo de resto. A gente tende a pensar, nessa sociedade do consumo exacerbado, que resto é pejorativo, afinal de contas o que sobra vai para o lixo. A psicanálise, no entanto, é bastante avessa a essa lógica do consumidor que trata estudo como conteúdo, troca como engajamento, saúde mental como produto, amor como objeto a ser consumido, resto como lixo. Em uma psicanálise, aliás, o que se aprende é a dar dignidade aos restos, afinal de contas, é deles que somos feitos.

Então, neste livro tomo o que ficou como resto em mim depois de vários anos de estudos na academia e me relanço na escrita a partir de outro lugar, muito a partir de mim mesma, aliás. Se na escrita acadêmica é preciso citar autores e ser muito cauteloso com o que se propõe, sustentando cada vírgula, aqui me autorizei a escrever mais livremente.

Neste livro, escrevo como converso. E converso com você. Então, chegue mais, puxe uma cadeira, sente aqui ao meu lado, vamos papear. Porque é isto que pretendi fazer deste livro: um bate-papo.

PAIDÓS

O “AMARELINHO” QUE CONQUISTOU O BRASIL AINDA MAIS PERTINHO DE VOCÊ!

Escrito a partir de diálogos, *A gente mira no amor e acerta na solidão* surgiu de experiências vividas pela autora em salas de aula, em sessões de análise (enquanto analisante ou analista), com amigos e em leituras de pesquisas teóricas. Neste livro, a psicanalista e professora Ana Suy quer, acima de tudo, continuar essa conversa contigo, leitor, sem a pretensão de parecer um manual ou um tratado acadêmico sobre o tema.

Puxe uma cadeira, fique bem confortável para um bate-papo sobre o amor – “essa experiência tão interessante que cada um vive sozinho junto a alguns outros ao longo da nossa passagem pelo mundo” – e descubra ou recorde por que este livro segue conquistando leitores e corações por onde passa.

EDIÇÃO ESPECIAL, TEXTO INTEGRAL.

PAIDÓS



9 788542 241433